

DISTURBIOS ALIMENTARES, IMAGEM CORPORAL E QUALIDADE DE VIDA DE BAILARINOS PROFISSIONAIS

Yasmin Cristina Feitosa Rodrigues¹, Nycolle Martins Reis², Allana Alexandre Cardoso³, Ana Cristina Tillmann⁴, Jéssica Moratelli⁵, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães⁶

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física Bacharelado CEFID/UDESC bolsista PROBIC/UDESC.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – CEFID/UDESC bolsista CAPES.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – CEFID/UDESC bolsista CAPES.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – CEFID/UDESC bolsista CAPES.

⁵ Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura – CEFID

⁶ Orientadora, Departamento de Educação Física; Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano CEFID/UDESC – adriana.guimarães@udesc.br

Palavras-chave: transtornos alimentares, imagem corporal, qualidade de vida, dança.

Introdução: Bailarinos profissionais são frequentemente submetidos a uma intensa carga de ensaios para melhorar a sua performance. Além disso, existe uma extrema pressão para que os bailarinos mantenham seus corpos magros, contribuindo para que tenham uma imagem corporal distorcida e conseqüentemente colaborando para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Diante disto, a saúde destes profissionais pode ficar debilitada e vir a prejudicar a sua qualidade de vida. **Objetivo:** verificou-se a associação dos sintomas de transtornos alimentares com a percepção da imagem corporal e a qualidade de vida de bailarinos profissionais do Brasil. **Métodos:** Neste estudo transversal, participaram 106 bailarinos de ambos os sexos com média de idade de $28,7 \pm 7,6$ anos das modalidades Ballet Clássico ou Dança Contemporânea de companhias profissionais, selecionadas por maior concentração numérica no Brasil, sendo o eixo Sul-Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo). Para a coleta de dados utilizou-se um questionário autoaplicável com instrumentos validados dividido em quatro partes: Parte I: Informações gerais - idade, sexo, modalidade de dança, ocupação funcional, escolaridade, estado conjugal, variáveis antropométricas (status de peso com classificações pela OMS (WHO, 2004) e estrato econômico (ABEP, 2015)). Parte II: Transtornos alimentares: a) *Eating Attitudes Test* (EAT) – composto de 26 questões utilizado para avaliar os sintomas de anorexia nervosa (Bighetti, 2003) e b) *Bulimic Inventory Test Edinburgh (BITE)* - para avaliar a bulimia nervosa, composto por 33 questões e duas escalas: Escala “sintomática” e Escala de “gravidade”(BELING, 2008). Parte III: Imagem Corporal - Escala de nove silhuetas de Stunkard et al. (1983) que apresenta um *continuum* de silhuetas desde a magreza até a obesidade severa, classificando os bailarinos como satisfeitos ou insatisfeitos. Parte IV: qualidade de vida - *WHOQOL* na versão abreviada adaptado para o Brasil por FLECK et al. (2000) - composto por 26 questões, quanto maior o escore, melhor a qualidade de vida do bailarino. A análise estatística foi realizada por meio do pacote SPSS – IBM versão 20.0. Realizou-se análise descritiva e inferencial (Qui-quadrado, Exato de Fisher, Kolmogorov-Smirnov, teste T, U Mann Whitney e Regressão Logística). O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** A imagem

Corporal mostrou, que os bailarinos apresentam 5,7 vezes mais chance de estarem insatisfeitos com sua imagem para sintomas de anorexia e de 3,2 vezes quando associados à escala sintomática de bulimia (respectivamente $p=0,030$ e $p=0,032$). Para a qualidade de vida, notou-se associação dos sintomas de anorexia com o domínio físico ($p=0,036$); e dos sintomas de bulimia com o domínio social ($p=0,038$). Referente as associações apresentadas neste estudo, nota-se uma concordância à literatura atual alertando que a presença desses transtornos pode ser maior para bailarinos que possuem insatisfação com a imagem corporal (RIBEIRO; DA VEIGA, 2010). Na profissão do bailarino, o corpo é o principal instrumento de trabalho e está em constante evidência na rotina (DE OLIVEIRA; DE MELO ALVES; BARBOSA, 2013). Por isso acredita-se que o domínio físico da qualidade de vida possa ser o mais prejudicado (ROCHA; DE ALMEIDA, 2007. Ao encontro disto, os resultados do presente estudo apontam que os sintomas de anorexia estariam associados ao domínio físico da qualidade de vida destes bailarinos. No que concerne aos sintomas de bulimia (na escala de gravidade), estes se demonstraram associados ao domínio social. Podendo ser justificado pela alta competitividade entre os bailarinos tornando-se um agravante na piora destas relações (WANKE et al., 2014). Conclui-se que tanto a anorexia quanto a bulimia nervosa possuem associação com a insatisfação da imagem corporal dos bailarinos e que algumas características dos transtornos alimentares podem influenciar a qualidade de vida; explicando assim as associações encontradas neste estudo. Sugere-se a realização de novos estudos relacionando as variáveis de forma longitudinal verificando uma possível causa-efeito destas dentro do ambiente profissional do Ballet Clássico e da Dança Contemporânea.

Referências:

- ABEP. Critério de classificação econômica Brasil. Alterações na aplicação do Critério Brasil, válidas a partir de 01/01/2015. ABEP - **Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa** – 2014 – disponível em: <www.abep.org>.
- Bighetti F. Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto-SP [**dissertação**]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2003.
- De Oliveira DV, De Mello Alves K, Barbosa CP. Prevalência de transtornos alimentares em adolescentes praticantes de ballet clássico. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 171-187, 2013.
- Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-83, 2000.
- Ribeiro LG, Da Veiga GV. Imagem Corporal e Comportamentos de Risco para Transtornos Alimentares em Bailarinos Profissionais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 16, n. 2, 2010.
- Wanke EM, Mill H, Arendt M, Wanke A, Koch F, Groneberg DA. Occupational accidents in professional dancers with regard to different professional dance styles. **Work**, v.49, n. 4, p. 597–606, 2014.
- WHO. World Health Organization. The International Classification of adult underweight, overweight and obesity according to BMI, 2004. Disponível em: http://apps.who.int/bmi/index.jsp?introPage=intro_3.html. Acesso em: 01 de junho de 2015.
- Rocha MD, De Almeida CM. Dança de salão, instrumento para a qualidade de vida. **Movimento & Percepção**, v. 7, n. 1, p. 14-23, 2007.